Sul Global

Sur Global

Global South

Regina Ungerer, Erica Kastrup e Rychard L. Monteiro

Resumo: O **UNOSSC**, além de publicar seu Boletim mensal, participou de uma série de encontros estratégicos na China para impulsionar a cooperação Sul-Sul e Triangular em áreas críticas do desenvolvimento global. Essa agenda abrangeu desde a promoção de parques industriais sustentáveis e a gestão do Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero (PGTF), até debates sobre segurança alimentar na cadeia do arroz e o planejamento de grandes plataformas de comércio internacional, como a CIIE em 2027. O alinhamento reforçou como a união de esforços e o intercâmbio de conhecimentos são fundamentais para moldar o futuro das nações em desenvolvimento.

O **G-77 e a China** participaram de 6 reuniões da AGNU e defenderam a importância do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza como prioridades globais. O Grupo celebrou consensos orçamentários históricos no 5º Comitê, apoiou a criação de indicadores que vão além do PIB e respaldou o roteiro de reformas administrativas e ambientais da Iniciativa ONU80. Adicionalmente, pautou critérios objetivos para a revisão de mandatos da Assembleia Geral e reiterou seu apoio à soberania argentina sobre as Ilhas Malvinas.

O **MNA** atuou nos fóruns da ONU defendendo a proteção estratégica do Sul Global, articulando novas métricas de desenvolvimento com financiamento climático e blindando fundos na Iniciativa ONU80. Regionalmente, apoiou o não alinhamento ativo sul-africano e a cooperação parlamentar no Azerbaijão. Paralelamente, o NAMYO promoveu nas Filipinas o debate sobre direito ambiental e justiça climática para capacitar jovens juristas.

O **Centro Sul** impulsionou debates sobre a Infraestrutura Pública Digital como estratégia de soberania e inclusão financeira no Sul Global, destacando o sucesso do Pix brasileiro e o modelo de governança de dados da Índia. No campo dos direitos humanos, a instituição lançou um guia operacional focado no mecanismo de Revisão Periódica Universal da ONU para subsidiar a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e meninas. Paralelamente, a atuação internacional enfrentou a fratura estrutural exposta na OMPI, onde os EUA rejeitaram os pilares de desenvolvimento e os ODS. Em outra ocasião, o Centro Sul e a CEDEAO celebraram um marco histórico de cooperação tributária: a assinatura do acordo entre Libéria e Serra Leoa para a realização de uma Auditoria Fiscal Simultânea, estabelecendo um precedente pioneiro em todo o Sul Global.

E finalmente, a **cooperação Sul-Sul do Brasil** manteve foco em saúde, alimentação, desenvolvimento agrícola, proteção social e fortalecimento institucional, com destaque para iniciativas voltadas à África e à América Latina. As publicações também evidenciam a continuidade de parcerias com organismos multilaterais, especialmente a FAO.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul; UNOSSC; G-77 e China; Movimento dos Não-Alinhados; Centro Sul.

Resumen: *La **UNOSSC**, además de publicar su Boletín mensual, participó en una serie de encuentros estratégicos en China para impulsar la cooperación Sur-Sur y Triangular en áreas críticas del desarrollo global. Esta agenda abarcó desde la promoción de parques industriales sostenibles y la gestión del Fondo Fiduciario Pérez-Guerrero (PGTF), hasta debates sobre seguridad alimentaria en la cadena del arroz y la planificación de grandes plataformas de comercio internacional, como la CIIE en 2027. La alineación reforzó que la unión de esfuerzos y el intercambio de conocimientos son fundamentales para moldear el futuro de las naciones en desarrollo.*

*El **G-77 y China** participaron en 6 reuniones de la AGNU y defendieron la importancia del desarrollo sostenible y la erradicación de la pobreza como prioridades globales. El Grupo celebró consensos presupuestarios históricos en el 5.º Comité, apoyó la creación de indicadores que vayan más allá del PIB y respaldó la hoja de ruta de reformas administrativas y ambientales de la Iniciativa ONU80. Adicionalmente, planteó criterios objetivos para la revisión de mandatos de la Asamblea General e reiteró su apoyo a la soberanía argentina sobre las Islas Malvinas.*

*El **MNA** actuó en los foros de la ONU defendiendo la protección estratégica del Sur Global, articulando nuevas métricas de desarrollo con financiamiento climático y blindando fondos en la Iniciativa ONU80. Regionalmente, apoyó el no alineamiento activo sudafricano y la cooperación parlamentaria en Azerbaiyán. Paralelamente, la NAMYO promovió en Filipinas el debate sobre derecho ambiental y justicia climática para capacitar a jóvenes juristas.*

*El **Centro Sur** impulsó debates sobre la Infraestructura Pública Digital como estrategia de soberanía e inclusión financiera en el Sur Global, destacando el éxito del Pix brasileño y el modelo de gobernanza de datos de la India. En el campo de los derechos humanos, la institución lanzó una guía operativa enfocada en el mecanismo de Examen Periódico Universal de la ONU para subsidiar la promoción de la salud y de los derechos sexuales y reproductivos de mujeres y niñas. Paralelamente, la actuación internacional enfrentó la fractura estructural expuesta en la OMPI, donde EE. UU. rechazó los pilares de desarrollo y los ODS. En otra ocasión, el Centro Sur y la CEDEAO celebraron un hito histórico de cooperación tributaria: la firma del acuerdo entre Liberia y Sierra Leona para la realización de una Auditoría Fiscal Simultánea, estableciendo un precedente pionero en todo el Sur Global.*

*Y finalmente, la **cooperación Sur-Sur de Brasil** mantuvo su enfoque en salud, alimentación, desarrollo agrícola, protección social y fortalecimiento institucional, con especial énfasis en iniciativas dirigidas a África y América Latina. Las publicaciones también evidencian la continuidad de alianzas con organismos multilaterales, especialmente la FAO.*

Palabras clave: *Cooperación Sur-Sur; ONUSC; G-77 y China; Movimiento de Países No Alineados; Centro Sur.*

Abstract: *Beyond publishing its monthly Bulletin, **UNOSSC** participated in a series of strategic meetings in China to boost South-South and Triangular cooperation in critical areas of global development. This agenda ranged from promoting sustainable industrial parks and managing the Pérez-Guerrero Trust Fund (PGTF), to debates on food security in the rice supply chain and the planning of major international trade platforms, such as the CIIE in 2027. The alignment reinforced how joining forces and exchanging knowledge are essential to shaping the future of developing nations.*

The G-77 and China *participated in 6 UNGA meetings, championing the importance of sustainable development and poverty eradication as global priorities. The Group celebrated historic budgetary consensuses in the 5th Committee, supported the creation of indicators that go beyond GDP, and endorsed the administrative and environmental reform roadmap of the UN80 Initiative. Additionally, it raised objective criteria for the review of UNGA mandates and reiterated its support for Argentine sovereignty over the Malvinas Islands.*

NAM *engaged in UN forums to defend the strategic protection of the Global South, articulating new development metrics with climate finance and safeguarding funds within the UN80 Initiative. Regionally, it supported South Africa's active non-alignment and parliamentary cooperation in Azerbaijan. Meanwhile, NAMYO promoted a debate in the Philippines on environmental law and climate justice to empower young jurists.*

The ***South Centre*** *drove debates on Digital Public Infrastructure as a strategy for sovereignty and financial inclusion in the Global South, highlighting the success of Brazil's Pix and India's data governance model. In the field of human rights, the institution launched an operational guide focused on the UN Universal Periodic Review mechanism to support the promotion of health and the sexual and reproductive rights of women and girls. Concurrently, international efforts confronted the structural fracture exposed at WIPO, where the US rejected the development pillars and the SDGs. On another occasion, the South Centre and ECOWAS celebrated a historic milestone in tax cooperation: the signing of an agreement between Liberia and Sierra Leone to conduct a Simultaneous Tax Audit, setting a pioneering precedent across the Global South.*

And finally, ***Brazil's South-South cooperation*** *maintained its focus on health, food security, agricultural development, social protection, and institutional strengthening, with an emphasis on initiatives targeting Africa and Latin America. The publications also reflect the continuity of partnerships with multilateral organizations, particularly the FAO.*

Keywords: *South-South Cooperation; UNOSSC; G-77 and China; Non-Aligned Movement; Centro Sul.*

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A COOPERAÇÃO SUL-SUL (UNOSSC)

O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul promove, coordena e apoia a cooperação Sul-Sul e triangular globalmente e dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo:

1) Política e Apoio Intergovernamental;

2) Desenvolvimento de capacidades;

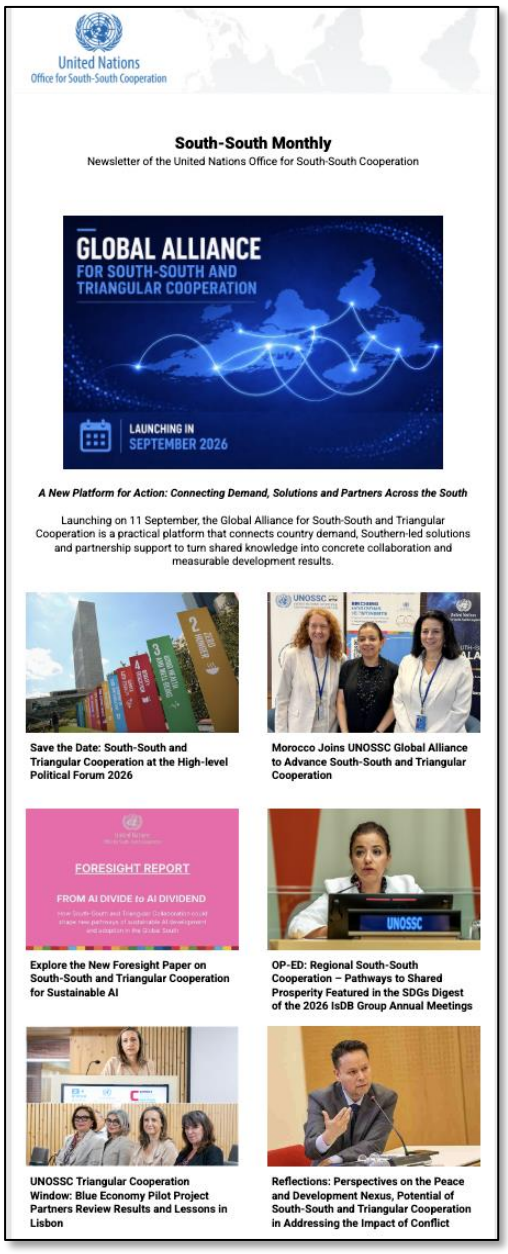
3) Cocriação e Gestão do Conhecimento;

4) Gestão do Fundo Fiduciário Sul-Sul.

O UNOSSC atua como uma plataforma de compartilhamento de recursos onde parceiros do Sul Global se conectam buscando soluções e explorando oportunidades de financiamento. Também conecta governos, especialistas e grupos de reflexão para garantir que as perspectivas do Sul sejam incluídas nos diálogos políticos.

Destaques

BOLETIM UNOSSC de junho de 2026 – Para acessar o Boletim, clique aqui



1) Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular: Conectando soluções. Ampliando o impacto. Entregando resultados.

A ser lançada em 11 de setembro de 2026, a Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular é uma plataforma prática que conecta a demanda dos países, soluções lideradas pelo Sul e o apoio de parcerias para transformar o conhecimento compartilhado em colaboração concreta e resultados de desenvolvimento mensuráveis**.**

2) Cooperação Sul-Sul e Triangular no Fórum Político de Alto Nível de 2026

À medida que os países se reúnem no Fórum Político de Alto Nível (HLPF) (7 a 15 de julho de 2026) para avaliar o progresso em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular permanecem como vias vitais e complementares para uma implementação acelerada. Essas modalidades de cooperação desempenham um papel fundamental ao conectar países a soluções comprovadas, expertise técnica e parcerias estratégicas que impulsionam diretamente as prioridades nacionais.

3) Consolidar a cooperação Sul-Sul e triangular no Diálogo Global sobre Governança da IA, explore o novo documento de prospectiva sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular para uma IA Sustentável.

O texto desmistifica a ideia de que a IA vive apenas na “nuvem” e mostra que ela depende de recursos físicos e abre uma brecha para que os países em desenvolvimento possam liderar. É um importante debate sobre o impacto geopolítico e ambiental da Inteligência Artificial.

O Lado Oculto e Físico da IA (A Infraestrutura)

Muitas vezes pensamos na IA como algo abstrato, mas esquecemos que ela exige uma infraestrutura física massiva e que isso gera três grandes gargalos:

- **Resistência local:** Data centers (centros de dados) consomem volumes absurdos de energia elétrica e água para refrigeração. Comunidades locais têm protestado porque isso sobrecarrega as redes elétricas e os recursos hídricos da região.

- **Geopolítica dos chips e minérios:** Para a IA funcionar, são necessários chips ultra avançados (GPUs) e minerais raros (como o lítio e o cobalto). A disputa pelo controle dessas cadeias de suprimentos virou uma "guerra fria" tecnológica, com potencial para isolar países ou gerar conflitos comerciais.
- **Monopólio digital:** Hoje, o poder da IA está concentrado nas mãos de pouquíssimas *Big Techs* (a maioria nos EUA e na China). Quem não desenvolve essa tecnologia corre o risco de ser totalmente dependente ou ser completamente excluído do mercado do futuro.

A "Desconstrução" do Termo Inteligência Artificial

"A IA não é artificial [...] nem necessariamente inteligente"

- **Por que não é artificial?** Porque ela depende da extração de recursos da Terra (minerais, água) e de trabalho humano real (pessoas rotulando dados, limpando bases de dados e programando).
- **Por que não é inteligente?** Porque os modelos atuais de IA não pensam ou compreendem o mundo; eles apenas calculam probabilidades e repetem padrões. Dependendo dos dados utilizados, a IA vai apenas automatizar e amplificar vieses e desigualdades em escala global.

A Janela de Oportunidade para o Sul Global

O argumento do texto é que os países do Sul não devem aceitar o papel de meros consumidores passivos da tecnologia do Norte Global.

Historicamente, muitas dessas nações lideraram inovações e soluções criativas em eras digitais anteriores (como em sistemas de pagamento digital, governança de internet ou inclusão digital). Como o cenário atual está saturado e enfrenta crises de recursos, o Sul Global tem a oportunidade de liderar o desenvolvimento de uma IA mais sustentável, ética e adaptada à realidade local, em vez de apenas importar modelos que não refletem suas culturas e necessidades.

4) Marrocos adere à Aliança Global do UNOSSC para promover a cooperação Sul-Sul e triangular

O Reino do Marrocos, o PNUD e o Hub "Digital para o Desenvolvimento Sustentável" (D4SD) do Marrocos promoveram uma mesa-redonda de alto nível sobre o avanço de uma inteligência artificial (IA) inclusiva e responsável por meio da cooperação internacional.

5) Artigo de Opinião: Cooperação Regional Sul-Sul – Caminhos para a Prosperidade Compartilhada – Destaque no Resumo sobre os ODS das Reuniões Anuais de 2026 do Grupo IsDB

O Sul Global está passando por uma transformação profunda. Diante de um cenário em que a maioria das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU está atrasada, a integração regional e a cooperação Sul-Sul deixaram de ser apenas estratégias econômicas complementares e tornaram-se centrais para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

6) Parceiros da economia azul alinham-se quanto a resultados e lições aprendidas em Lisboa.

A reunião marcou um marco importante na identificação de oportunidades para a cooperação contínua e o intercâmbio de conhecimento.

7) Perspectivas do Sul Global sobre o nexo paz-desenvolvimento

O potencial da cooperação Sul-Sul e triangular para enfrentar os impactos dos conflitos no desenvolvimento

E muitas outras notícias no Boletim.

UNOSSC na China

Durante sua missão oficial à China, a Diretora do UNOSSC, Dima Al-Khatib, liderou uma série de agendas estratégicas voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável global. Em Nanquim, a diretora participou da abertura do Programa de Capacitação em Liderança de Parques Industriais de 2026 e conduziu uma mesa-redonda com parceiros do Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero (PGTF). Além disso, reuniu-se com a organização da Exposição Internacional de Importação da China (CIIE) para planejar parcerias rumo a 2027 e marcou presença no 6º Seminário sobre a Cadeia de Valor do Arroz, consolidando o papel da cooperação Sul-Sul e Triangular como engrenagem essencial para a inovação e a segurança alimentar global.



01 de julho de 2026 – Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero

Em Nanquim, o UNOSSC organizou uma mesa-redonda com parceiros de implementação do Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero (PGTF), reunindo representantes de 10 renomadas instituições técnicas e de pesquisa para compartilhar experiências práticas de cooperação Sul-Sul pelo mundo. Criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1983 (Resolução 38/201), o PGTF apoia atividades de cooperação econômica e técnica entre os países em desenvolvimento membros do Grupo dos 77 (G-77). Atualmente, o UNOSSC apoia o G-77 na gestão desse Fundo, articulando governos, academia, centros de pesquisa e comunidades locais em prol do desenvolvimento compartilhado.



30 de junho de 2026 – 6º Seminário UNOSSC-WFP China-África sobre a Cadeia de Valor do Arroz

Métodos tradicionais já não bastam para superar a insegurança alimentar. Durante o 6º Seminário UNOSSC-WFP China-África sobre a Cadeia de Valor do Arroz, em Nanjing, a diretora da UNOSSC, Dima Al-Khatib, defendeu que o fortalecimento da segurança alimentar no Sul Global exige uma cooperação inovadora e inclusiva.

Reunindo representantes de 18 nações africanas, o evento exemplificou como a Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular impulsionam cadeias produtivas de arroz, alinhadas às demandas locais e focadas na transformação agrícola, na troca de saberes e no desenvolvimento sustentável.



Aproveitando a oportunidade, a Diretora Dima Al-Khatib reuniu-se com os organizadores da Exposição Internacional de Importação da China (CIIE) para alinhar uma colaboração estratégica focada em 2027. O objetivo é fortalecer a 10ª edição do evento e o Fórum Econômico Internacional de Hongqiao, consolidando a CIIE como uma plataforma vital para promover a cooperação Sul-Sul, impulsionar parcerias internacionais e gerar novas oportunidades de desenvolvimento compartilhado.



29 de junho de 2026 – Programa de Capacitação em Liderança de Parques Industriais de 2026

A Diretora do UNOSSC, Dima Al-Khatib, participou da abertura do Programa de Capacitação em Liderança de Parques Industriais de 2026, promovido em parceria com a UNIDO e o Instituto de Finanças e Desenvolvimento da Ásia-Pacífico (AFDI). Na ocasião, destacou-se como os parques industriais sustentáveis são motores essenciais para acelerar os ODS. Alinhada a esse propósito, a China reiterou seu compromisso de cooperar com o UNOSSC, a UNIDO e demais parceiros para impulsionar o desenvolvimento industrial sustentável e apoiar a agenda global por meio da Iniciativa de Desenvolvimento Global (GDI).

COOPERAÇÃO SUL-SUL NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

2ª Reunião da Mesa Diretiva da Conferência Regional sobre Cooperação Sul-Sul da CEPAL – 25 de junho de 2026

CONTEXTO

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe **(CEPAL)** é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas (ONU). Fundada com o propósito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, a CEPAL atua como um centro de excelência em pesquisa, análise e assessoramento técnico para os governos locais. Sua sede é em Santiago no Chile.

A CEPAL tem três objetivos interdependentes que buscam impulsionar o desenvolvimento da América Latina e do Caribe.

A organização analisa profundamente as desigualdades, assimetrias econômicas e vulnerabilidades sociais que travam o progresso da região. Com base nesses diagnósticos, A CEPAL formula políticas públicas, propondo estratégias integradas para que os países latino-americanas e caribenhos possam alcançar um crescimento sustentável, inclusivo e soberano.

Por fim, para que essas soluções se consolidem na prática, a CEPAL promove o multilateralismo regional, servindo como uma plataforma neutra essencial para o diálogo político, a concertação de acordos e o intercâmbio de soluções dinâmicas entre os seus Estados-membros.

A **Conferência Regional sobre Cooperação Sul-Sul** é um dos órgãos subsidiários mais recentes da CEPAL. A Conferência foi criada pela resolução 752(PLEN.36), adotada pelos países

membros durante a trigésima sexta sessão do Comitê Plenário da CEPAL, em dezembro de 2021. Nessa reunião, os países aprovaram a mudança de nome de Comitê de Cooperação Sul-Sul para Conferência Regional.

Essa mudança elevou o status político do tema, transformando a cooperação Sul-Sul e Triangular em um dos órgãos subsidiários permanentes e de alto nível da CEPAL para ditar as estratégias de desenvolvimento e integração da região.

- **A Mesa Diretiva** é o braço executivo dessa Conferência. Ela não se reúne apenas para discursar, mas para monitorar os acordos firmados pelas Conferências gerais, aprovar planos de trabalho e servir de ponte técnica entre as demandas dos países e a secretaria da CEPAL.
- Participam da Mesa Diretiva, diplomatas, diretores e presidentes das Agências Nacionais de Cooperação (como a ABC no Brasil, a AGCID no Chile, a AMEXCID no México, entre outras).

A primeira reunião da Mesa Diretiva da Conferência Regional sobre Cooperação Sul-Sul da América Latina e do Caribe foi realizada no dia 19 de junho de 2024. A segunda reunião foi realizada no dia 25 de junho de 2026.



Sob a presidência do Chile, a **Segunda Reunião da Mesa Diretiva sobre Cooperação Sul-Sul** representou um marco político e técnico importante para a governança regional em 2026.

Em um cenário global marcado por escassez de recursos, rivalidades geopolíticas e fragmentação econômica, a reunião consolidou o entendimento de que nenhum país consegue enfrentar as crises contemporâneas de forma isolada.

O encontro reuniu delegações de 20 países para reafirmar que a Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular deixaram de ser mecanismos secundários. Elas agora são vistas como ferramentas indispensáveis para construir resiliência e posicionar as prioridades da América Latina e do Caribe nos grandes debates globais.

A reunião serviu para alinhar ações conjuntas diante de desafios transversais que não respeitam fronteiras nacionais, tais como as mudanças climáticas, a gestão de riscos de desastres, os fluxos migratórios, as crises sanitárias, a segurança alimentar e a transformação digital. Demonstrando o espírito de solidariedade regional, o grupo declarou seu apoio e ajuda emergencial para a reconstrução da Venezuela, severamente afetada por terremotos recentes que vitimaram quase 2 mil pessoas.

Um dos maiores desdobramentos do evento foi o acordo para incorporar a perspectiva de gênero na gestão de riscos de desastres. Reconhecendo que as emergências humanitárias afetam as populações de maneiras distintas, as delegações acordaram que os princípios de antecipação, prevenção, identificação, mitigação e resposta devem considerar as desigualdades de gênero para serem verdadeiramente eficazes.

Como próximo passo rumo a uma estratégia regional, os países-membros solicitaram formalmente à Secretaria-Executiva da CEPAL, a elaboração de uma proposta de estratégia regional para a cooperação internacional.

Esta nova diretriz deverá ser pautada por abordagens multidimensionais que ataquem diretamente as vulnerabilidades estruturais da região, transformando a proximidade geográfica em alianças sólidas para a construção de uma ordem internacional mais inclusiva e equilibrada.

BRASIL NA COOPERAÇÃO SUL-SUL

1 de julho de 2026 – Brasil capacita profissionais de saúde para fortalecer o atendimento a recém-nascidos em Angola



Uma missão composta por 12 pediatras brasileiros está em Angola desde o dia 29 de junho até 13 de julho, para ministrar cursos de Reanimação Neonatal e Transporte do Recém-Nascido de Alto Risco a profissionais de saúde das províncias do Namibe, Huíla e Cunene.

A iniciativa integra o Programa de Formação de Recursos Humanos em Saúde Brasil–Angola, coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em parceria com os Ministérios da Saúde dos dois países, a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Sociedade Angolana de Pediatria.

O objetivo é fortalecer a assistência neonatal, reduzir a mortalidade infantil e ampliar o acesso a cuidados qualificados desde os primeiros minutos de vida.

A segunda etapa da formação combina a atuação de especialistas brasileiros com profissionais angolanos capacitados na primeira etapa, realizada em 2025, fortalecendo a formação de instrutores nacionais e a sustentabilidade das ações.

Além dos cursos para médicos, enfermeiros e técnicos, a missão inclui visitas técnicas a unidades de saúde e, pela primeira vez, capacitação específica para parteiras tradicionais, reconhecendo seu papel estratégico na assistência materno-infantil, especialmente em áreas onde grande parte dos partos ocorre em domicílio.

Lançado em 2024, o Programa de Formação de Recursos Humanos em Saúde Brasil–Angola consolidou-se como uma das principais iniciativas de cooperação Sul-Sul entre os dois países.

Em dois anos, já contribuiu para a formação de mais de 800 profissionais angolanos em instituições brasileiras, mobilizando uma ampla rede de instituições de ensino e saúde para fortalecer o sistema nacional de saúde em Angola e contribuir para o avanço da cobertura universal de saúde.

1 de julho de 2026 – ABC participa de missão da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza para apoiar programa de segurança alimentar na Etiópia



Entre os dias 29 de junho e 3 de julho, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) participou, em Adis Abeba, na Etiópia, de missão da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza voltada à implementação do programa ***Yelemat Tirufat Plus***.

O ***Yelemat Tirufat Plus*** (que se traduz do amárico como "A Abundância da Cesta Plus") é o principal programa agrícola nacional da Etiópia, projetado para impulsionar massivamente a segurança alimentar, a nutrição e a resiliência climática por meio da pecuária e da agricultura de pequena escala.

Coordenada pelo Mecanismo de Apoio da Aliança Global, a missão reuniu representantes do governo etíope, países parceiros, bancos multilaterais de desenvolvimento e organizações internacionais, entre elas o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e o Programa Mundial de Alimentos.

A iniciativa busca fortalecer a produção agropecuária e a segurança alimentar na Etiópia, beneficiando cerca de 5 milhões de pequenos produtores rurais em aproximadamente 200 províncias de oito regiões, com a meta de que 65% dos beneficiários sejam mulheres e jovens.

Durante a missão, a ABC apresentou a experiência brasileira em desenvolvimento rural e manifestou interesse em apoiar o programa por meio da capacitação de extensionistas rurais nas áreas de pecuária leiteira, piscicultura, apicultura e avicultura.

Representantes brasileiros e etíopes discutiram o número de profissionais a serem capacitados, as regiões prioritárias e o formato das atividades de formação, enquanto reuniões de alto nível com os Ministérios da Agricultura e das Finanças da Etiópia e oficinas técnicas permitiram alinhar as contribuições dos parceiros internacionais e elaborar a primeira versão do roteiro de implementação do *Yelemat Tirufat Plus*.

A participação brasileira reforçou o compromisso da cooperação Sul-Sul com o compartilhamento de políticas públicas e conhecimentos técnicos voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, da segurança alimentar e da redução da pobreza.

26 de junho de 2026 – Saberes ancestrais unem Brasil e Guiné-Bissau em intercâmbio na Comunidade Kalung



Entre os dias 22 e 26 de junho, mulheres agricultoras, lideranças comunitárias e pesquisadoras da Guiné-Bissau e da Comunidade Quilombola Kalunga Engenho II, em Goiás, participaram do intercâmbio "Diálogos e Saberes Ancestrais: Caminhos entre Guiné-Bissau e Brasil", acompanhado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

A iniciativa promoveu a troca de experiências sobre agroecologia, segurança alimentar e nutricional, tecnologias socioterritoriais e valorização dos conhecimentos tradicionais, evidenciando as semelhanças entre as práticas agrícolas, os modos de vida e a organização comunitária dos dois países.

Integrante do projeto "Ecossistema de Tecnologias Socioterritoriais Afro-Brasileiras em Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional", coordenado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) em parceria com a Universidade Federal de Goiás, o intercâmbio reforçou o papel das universidades e das comunidades tradicionais na Cooperação Sul-Sul.

Ao aproximar experiências afro-brasileiras e africanas, a iniciativa fortaleceu redes de cooperação voltadas ao desenvolvimento sustentável, à preservação cultural e à segurança alimentar, demonstrando o potencial da troca de saberes ancestrais para a construção de soluções compartilhadas entre países do Sul Global.

24 de junho de 2026 – América Latina e Caribe aprovam agenda para fortalecer a alimentação escolar



O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), participou do lançamento da Agenda Regional da Rede de Alimentação Escolar Sustentável (RAES) 2026–2030, documento aprovado pelos 18 países membros da rede para fortalecer os programas de alimentação escolar na América Latina e no Caribe.

A agenda define sete prioridades estratégicas, entre elas governança, alimentação saudável, compras públicas da agricultura familiar, financiamento sustentável e monitoramento, com o objetivo de ampliar o acesso de crianças e adolescentes a uma alimentação adequada e fortalecer a segurança alimentar na região.

Criada em 2018 pela ABC e pelo FNDE, com secretaria executiva da FAO, a RAES promove a cooperação regional por meio do intercâmbio de experiências e boas práticas em alimentação escolar. Durante o lançamento, representantes do Brasil e de organismos internacionais destacaram o papel da iniciativa na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis, no

fortalecimento da agricultura familiar e na consolidação da alimentação escolar como política pública essencial para a educação, a nutrição e o desenvolvimento rural.

Ajuda Humanitária Brasileira à Venezuela por ocasião do terremoto



Após os terremotos de magnitude 7,2 e 7,5 que atingiram a Venezuela em 24 de junho de 2026 o Governo brasileiro mobilizou uma operação de assistência humanitária coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em articulação com diversos órgãos federais.

A primeira missão, transportada em aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB), levou 44 profissionais — entre bombeiros, especialistas da Defesa Civil, médicos, técnicos da Anatel e equipes de apoio — além de 12 toneladas de equipamentos destinados às operações de busca e salvamento. A equipe atuou em conjunto com as autoridades venezuelanas e equipes internacionais, contribuindo para o resgate de vítimas em estruturas colapsadas.

A operação foi posteriormente reforçada com novos voos transportando medicamentos, insumos médicos, equipamentos para um hospital de campanha e 100 purificadores de água movidos a energia solar, cada um com capacidade para tratar mais de 5 mil litros de água por dia, beneficiando as populações afetadas.

A resposta brasileira integrou um esforço internacional diante de um desastre que provocou mais de 1.700 mortes, deixou mais de 5 mil feridos, cerca de 50 mil desaparecidos e centenas de edifícios destruídos.

Em 30 de junho de 2026, a missão brasileira foi reforçada com a visita do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, a Caracas, acompanhado de representantes da Caixa Econômica Federal e do Ministério das Cidades. Em reuniões com a presidenta encarregada da Venezuela, Delcy Rodríguez, e autoridades venezuelanas, a delegação discutiu novas frentes de cooperação para a fase de reconstrução, especialmente nas áreas de habitação e infraestrutura. Durante a visita, também foram entregues novos purificadores de água à operação humanitária e inspecionadas as atividades do hospital de campanha brasileiro instalado em La Guaira.

A atuação brasileira demonstra uma estratégia que combina resposta imediata à emergência com apoio de médio e longo prazo para a recuperação das áreas atingidas. Além das ações de resgate e assistência à saúde, o Brasil colocou à disposição sua experiência em reconstrução urbana, infraestrutura habitacional e gestão de desastres, reafirmando o papel da cooperação humanitária como instrumento de solidariedade regional e de fortalecimento da integração sul-americana.

GRUPO DO G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)[1], Nairóbi (UNEP)[2], Paris (UNESCO)[3], Roma (FAO/IFAD)[4], Viena (UNIDO)[5] e Washington (G-24)[6].

Em 2026, o Uruguai assumiu a presidência pró-tempore, sucedendo o Iraque, que ocupou o cargo em 2025. Essa rotação segue o princípio geográfico do grupo, já que 2026 marca a vez do Grupo Latino-Americano e Caribenho (GRULAC) liderar a coalizão.

Destaques do G-77

30 de junho de 2026 – Declaração realizada pela delegação do Uruguai junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China na reunião de encerramento da 2ª parte da retomada da 80ª sessão do 5º Comitê da AGNU**.** O 5º Comitê da AGNU é responsável pelas questões administrativas e orçamentárias da ONU

O G-77 e a China expressaram satisfação pelo fato de a Comissão, apesar da complexidade das negociações, ter conseguido concluir por consenso uma série de itens importantes da pauta.

Saudaram especialmente a adoção da decisão histórica que estabeleceu o mecanismo revisado para a devolução de créditos, além da aprovação dos orçamentos de manutenção da paz, da revisão das taxas de reembolso para os países que contribuem com tropas e contingentes policiais, das recomendações do Grupo de Trabalho de 2026 sobre Equipamentos de Propriedade dos Contingentes e da Conta de Apoio.

Esses resultados conjuntos foram fundamentais para fortalecer a sustentabilidade financeira e a eficácia operacional da Organização. Embora alguns itens tenham sido encerrados por meio de resoluções simplificadas (*skeletal resolutions*) — o que gerou o alerta do Grupo de que esta prática não deve se tornar o método preferencial para tratar de questões políticas substantivas —, a conclusão bem-sucedida das negociações sobre a revisão da eficiência do funcionamento administrativo e financeiro da ONU foi celebrada como a conquista definidora da sessão.

O acordo sobre a metodologia revisada para a devolução de créditos orçamentários foi classificado como um marco histórico que demonstrou a capacidade dos Estados-membros de desenvolver soluções pragmáticas e inovadoras diante de desafios financeiros sem precedentes.

O novo modelo introduziu um arcabouço coerente aplicável ao orçamento regular, aos orçamentos de manutenção da paz e aos tribunais internacionais, distinguindo diferentes categorias de créditos e garantindo a devolução automática apenas daqueles respaldados por liquidez disponível.

[1] UNCTAD – Comércio de Desenvolvimento da ONU
[2] UNEP – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
[3] UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
[4] FAO – Organização para a Alimentação e Agricultura e IFAD – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
[5] UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
[6] G-24 – Assuntos monetários internacionais e desenvolvimento

Para o Grupo, esse mecanismo alcançou um equilíbrio cuidadoso entre os direitos dos Estados-membros e as necessidades financeiras da Organização, reforçando a gestão financeira sólida e salvaguardando a execução dos mandatos.

Ademais, enfatizaram que a transparência e a consistência no registro de atrasos por ano fiscal continuam sendo a pedra angular da nova metodologia, e que a aplicação do mecanismo não diminui a responsabilidade dos Estados-membros em relação às contribuições pendentes. Pelo contrário, o Grupo reafirmou o princípio fundamental de que todos os Estados devem cumprir integralmente, no prazo e sem condições, suas obrigações financeiras previstas na Carta da ONU.

O Grupo destacou que as negociações foram conduzidas com espírito de abertura, flexibilidade e compromisso construtivo, enviando uma mensagem poderosa de que o multilateralismo e o consenso continuam gerando resultados significativos, mesmo nos temas mais complexos.

Sob a liderança do Uruguai na presidência, o Grupo reiterou seu compromisso inabalável em fortalecer o sistema multilateral para enfrentar os complexos desafios globais contemporâneos, inclusive aqueles que afetam os países em desenvolvimento.

29 de junho de 2026 – Declaração realizada pela delegação do Uruguai junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China durante as consultas informais sobre o processo intergovernamental relativo ao tema “Além do PIB”

O G-77 e a China reconheceram a importância do processo intergovernamental determinado pela resolução 79/1, intitulada “O Pacto para o Futuro”.

Diante disso, o Grupo destacou a relevância de avançar na criação de um conjunto de indicadores de progresso sobre o desenvolvimento sustentável que complementem ou que ultrapassem o Produto Interno Bruto (PIB), servindo para nortear o acesso de países em desenvolvimento a financiamentos concessionais e cooperação técnica.

Para o Grupo, é imperativo garantir que o pilar do desenvolvimento permaneça no centro de qualquer estrutura voltada a medir o progresso para além do PIB.

Por consequência, o processo deve ser guiado pelo objetivo de promover o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões de forma equilibrada e integrada, reconhecendo que a erradicação da pobreza continua sendo o maior desafio global e um requisito indispensável para a sustentabilidade. Assim, esse novo modelo deve contribuir para uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento e apoiar formas de superá-los.

O Grupo destacou ainda a retirada de um dos Co facilitadores do processo e incentivou a nomeação imediata de um sucessor, em conformidade com as práticas estabelecidas pela AGNU, assegurando a continuidade de um processo intergovernamental inclusivo e equilibrado.

29 de junho de 2026 – Declaração realizada pela delegação do Uruguai junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China na reunião informal do plenário da AGNU sobre a sessão informativa mensal sobre a ONU80

O G-77 e a China agradeceram o informe apresentado pelo Subsecretário-Geral para Políticas, Guy Ryder, sobre a iniciativa ONU80, bem como as atualizações sobre os pacotes de trabalho 14 e 27.

CONTEXTO

Os pacotes de trabalho *(Work Packages)* funcionam como frentes temáticas específicas lideradas pelo Secretariado.

Pacote de Trabalho 14: Serviços Unificados (*Unified Services Roadmap*) – Seu objetivo é integrar e padronizar áreas como logística e recursos humanos, reduzindo custos burocráticos para realocar recursos diretamente nas atividades-fim e programas de campo, respeitando as diferentes realidades e contextos nacionais.

Pacote de Trabalho 27: Meio Ambiente (*Environment*) – reforma a governança e a arquitetura ambiental da ONU, fortalecendo a coerência entre agências para evitar a sobreposição de esforços. Focado no impacto local, busca otimizar o apoio institucional e aprimorar a mobilização de recursos e financiamento para ajudar países em desenvolvimento a cumprirem seus Acordos Ambientais Multilaterais.

Nesta declaração, o Grupo reconheceu os esforços para que os Estados-Membros recebam antecipadamente os materiais informativos e relatórios, mas reiterou o pedido para que esses documentos sejam entregues com maior antecedência, visando facilitar debates mais substantivos.

O Grupo reafirmou seu apoio contínuo à iniciativa ONU80 e ao seu objetivo central de alcançar uma "mudança de paradigma" na organização do trabalho do sistema ONU, buscando gerar um maior impacto prático no terreno para as populações atendidas.

Reforçaram que nenhuma proposta de reforma deve resultar na diluição dos mandatos de desenvolvimento, tampouco colocar em risco as atividades de longa data realizadas pelas entidades de desenvolvimento da ONU em nível nacional.

Para o Grupo, quaisquer ajustes estruturais precisam responder a desafios claramente identificados e respeitar as realidades operacionais das presenças em campo, de modo que os ganhos de eficiência sejam, sempre que possível, redirecionados para atividades de desenvolvimento nos países beneficiários, cumprindo a visão da ONU80 de fortalecer o impacto local.

A respeito do pacote de trabalho 14, o Grupo viu mérito especial na iniciativa e recebeu de forma positiva o material informativo intitulado "ONU80: Roteiro de Serviços Unificados".

Valorizaram os esforços liderados pelo Secretariado para aumentar a eficiência e reduzir custos por meio de um arcabouço consistente e baseado em evidências, concordando com a necessidade de liberar recursos para os programas.

O G-77 e a China destacaram as quatro áreas de trabalho em andamento e concordaram com a conclusão de que não existe um modelo único de prestação de serviços aplicável a todos os casos, dadas as diferenças nos contextos e necessidades nacionais, manifestando a expectativa de receber o roteiro completo até 30 de junho e o relatório de resultados até o fim de outubro.

Em relação ao pacote de trabalho 27, o Grupo destacou o documento informativo sobre Meio Ambiente e de suas 10 recomendações, que visam fortalecer a arquitetura ambiental do sistema ONU para oferecer suporte de forma mais coerente, maximizando o impacto nos países e melhorando a eficácia e a eficiência, ficando no aguardo do informativo do Secretário-Geral em agosto.

Diante disso, o Grupo solicitou mais detalhes sobre como as propostas desse pacote contribuirão para avançar na mobilização de recursos e captação de fundos, apoiando os países em desenvolvimento na implementação de seus compromissos nacionais sob os diversos Acordos Ambientais Multilaterais (MEAs).

Por fim, o Grupo reafirmou seu firme compromisso de participar de forma ativa e construtiva em todas as deliberações relevantes, garantindo processos transparentes e inclusivos para a consolidação de um sistema das Nações Unidas mais eficaz, eficiente, equitativo e verdadeiramente representativo.

26 de junho de 2026 – Declaração realizada pela delegação do Uruguai junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China durante a reunião do Grupo de Trabalho Ad Hoc sobre a troca inicial de pontos de vista acerca dos critérios e modalidades para a revisão do estoque existente de mandatos da Assembleia Geral.

O G-77 e a China destacaram o documento de trabalho (*non-paper*) e agradeceram pelas informações apresentadas sobre as deliberações dos quatro workshops organizados pelas Copresidências.

Valorizaram o fato de o resumo das posições dos Estados-membros contido no documento reconhecem explicitamente que os critérios de revisão devem ser claros, objetivos, práticos e baseados em dados imparciais, evitando-se a politização e a aplicação de dois pesos e duas medidas.

Além disso, o Grupo destacou a importância de se respeitar a diversidade dos mandatos — rejeitando fórmulas genéricas —, a premissa de que os mandatos permanecem válidos até sua plena implementação ou expiração, e a necessidade de preservar as prerrogativas de tomada de decisão dos Estados-membros.

O Grupo reiterou que o pilar do desenvolvimento deve manter sua prioridade sob a Iniciativa ONU80, com foco na ampliação do apoio aos países em desenvolvimento, defendendo que os ganhos de eficiência sejam redirecionados para atividades de desenvolvimento nos países beneficiários, fortalecendo o impacto prático no terreno.

Diante disso, o Grupo reforçou o pedido por um diálogo dedicado com o Secretariado para obter dados precisos e análises imparciais que subsidiem as discussões e facilitem a compreensão do panorama dos mandatos atuais.

O G-77 e a China solicitaram maior clareza sobre o cronograma e os próximos passos do Grupo de Trabalho Ad Hoc (AHWG) para a implementação dos mandatos específicos da resolução pertinente, bem como sobre a articulação dessas deliberações com os relatórios solicitados ao Secretário-Geral. Pediram informações sobre a data de lançamento do relatório a respeito do portfólio de relatórios obrigatórios, lembrando que a resolução 80/251 estipulou que o AHWG deveria receber e analisar esse documento até o final de julho de 2026.

Por fim, o Grupo solicitou detalhamentos adicionais sobre a proposta de criação de um projeto-piloto para testar metodologias de revisão em um conjunto limitado de mandatos, questionando o impacto dessa iniciativa no cronograma de trabalho, visto que a mesma resolução determina que o AHWG desenvolva critérios claros e objetivos para a renovação, adaptação, fusão ou encerramento de mandatos da AGNU até o final de agosto de 2026.

26 de junho de 2026 – Declaração realizada pela delegação do Uruguai junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China na reunião informal do plenário da AGNU em comemoração ao dia da Carta das Nações Unidas

O G-77 e a China agradeceram à Presidência da AGNU pela convocação da reunião em comemoração ao Dia da Carta das Nações Unidas, realizada sob o tema "**Melhores Juntos: Uma Carta, Um Futuro**".

Reafirmaram seu compromisso inabalável com os propósitos e princípios do documento fundacional, apontando-os como a pedra angular da cooperação multilateral e das relações internacionais, e destacaram que a parceria histórica entre a ONU e o G-77 se baseia no multilateralismo, na cooperação internacional e na igualdade soberana. Defenderam os princípios como a integridade territorial, a independência política, a não interferência nos assuntos internos dos Estados e a solução pacífica de controvérsias, como centrais e altamente relevantes para nortear os esforços globais de manutenção da paz, promoção do desenvolvimento sustentável e defesa dos direitos humanos.

Diante de desafios interconectados — como a pobreza, a desigualdade, a vulnerabilidade da dívida, a insegurança alimentar e as mudanças climáticas —, o Grupo sublinhou que um multilateralismo eficaz era e continuava sendo indispensável.

O desenvolvimento é o pilar central da ONU, sendo a erradicação da pobreza em todas as suas dimensões apontada como o maior desafio global e requisito essencial para o desenvolvimento sustentável.

Para que se cumpra a promessa da Carta e se alcance a Agenda 2030, o G-77 e a China enfatizaram a necessidade de apoiar os países em desenvolvimento com meios adequados de implementação, incluindo financiamento, transferência de tecnologia e capacitação.

Por fim, ao saudarem a assinatura simbólica da Carta da ONU80 como uma reafirmação de solidariedade e respeito mútuo, o G-77 e a China defenderam um sistema multilateral revitalizado, mais democrático e representativo, assegurando que as vozes e aspirações de desenvolvimento de todos os povos fossem plenamente refletidas nos processos globais de tomada de decisão, sem deixar ninguém para trás.

25 de junho de 2026 – Declaração realizada pela delegação do Uruguai junto às Nações Unidas em nome do G-77 e da China sobre a questão das Ilhas Malvinas, Georgia do Sul e Ilhas Sandwich do Sul no Comitê especial de descolonização

O G-77 e a China reconheceram a presença do Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da República Argentina, Pablo Quirno, que apresentou uma declaração detalhada sobre o tema.

O Grupo reiterou a posição que vêm manifestando historicamente sobre a questão das Ilhas Malvinas, alinhando-se à mais recente Declaração adotada pelos seus Ministros das Relações Exteriores em 24 de setembro de 2025.

O Grupo relembrou o marco do sexagenário da adoção da Resolução 2065 (XX) da Assembleia Geral da ONU, completado em 16 de dezembro de 2025, e reafirmou a urgência de que os governos da Argentina e do Reino Unido retomem as negociações bilaterais. Esse diálogo deve ser balizado pelos princípios da Carta da ONU e pelas resoluções pertinentes da Assembleia Geral, buscando uma solução pacífica e célere para a disputa de soberania que envolve as Ilhas

Malvinas, Geórgia do Sul, Sandwich do Sul e os espaços marítimos circundantes. Na oportunidade, os Ministros enalteceram a plena disposição e a boa vontade do governo argentino em negociar, evocando também a Resolução 37/9 da Assembleia Geral, que confere ao Secretário-Geral uma missão de bons ofícios para auxiliar as partes nessa retomada.

Ademais, o Grupo reafirmou categoricamente o princípio da integridade territorial consubstanciado na Resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral e sublinhou o direito inalienável dos Estados-membros do Grupo à soberania permanente sobre seus recursos naturais. Nesse sentido, foi respaldado o direito da Argentina de adotar medidas legais, em estrito respeito ao direito internacional e às decisões multilaterais, contra atividades não autorizadas de exploração e extração de hidrocarbonetos na região disputada.

Por fim, o Grupo alertou para a necessidade de que ambas as partes se abstenham de tomar decisões que impliquem modificações unilaterais na situação atual enquanto as ilhas estiverem sob o processo de descolonização e negociação recomendado pela Assembleia Geral, conforme preconiza a Resolução 31/49.

MOVIMENTO DOS PAÍSES NÃO ALINHADOS (MNA)

O MNA é a maior coligação de países depois das Nações Unidas, criada em 1961, hoje, o movimento é composto por 121 Estados Membros de todas as partes do mundo. Existem ainda 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

O Gabinete de Coordenação é sediado na ONU, sendo o principal instrumento para dirigir o trabalho das forças-tarefa, comitês e grupos de trabalho do MNA. O trabalho diário do MNA é realizado por Grupos de Trabalho, em nome do Gabinete de Coordenação.

De 2024 a 2027, a presidência do MNA está a cargo da República de Uganda. O presidente de Uganda, Yoweri Museveni é o presidente do Movimento dos Não-Alinhados. A Delegação de Uganda junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

DESTAQUES

As atividades do MNA consolidaram a transição de sua postura histórica de neutralidade para um modelo de salvaguarda estratégica ativa. Guiados pelo lema ***"Aprofundar a Cooperação para uma Influência Global Compartilhada"***, o Movimento atuou de forma coordenada nos principais fóruns multilaterais para converter a solidariedade política do Sul Global em conquistas institucionais concretas.

O MNA somou forças a coalizões tradicionais como o G-77 e a China nas reuniões da AGNU, articulando posicionamentos conjuntos frente às reformas da Iniciativa ONU80, às revisões de mandatos orçamentários e à transição para novas métricas de desenvolvimento.

Este informe apresenta as principais intervenções temáticas e atividades do MNA estruturadas em seus pilares de soberania econômica, digital, sanitária e reforma da governança global.

Operacionalização do "Além do PIB" e Financiamento Climático

A articulação política do MNA convergiu fortemente com os debates do processo intergovernamental da resolução 79/1 ("O Pacto para o Futuro"). O movimento passou a exigir que a substituição ou complementação do PIB por novos indicadores de sustentabilidade seja vinculada imediatamente a critérios menos punitivos para o acesso a financiamentos

concessionais. Argumentaram que a vulnerabilidade climática e social deve abrir portas para crédito facilitado, e não servir como barreira ou nova forma de condicionalidade externa.

Articulação Prática na Iniciativa ONU80 (Pacotes 14 e 27)

O MNA somou forças ao G-77 para blindar a máquina técnica de desenvolvimento em campo. O destaque pós-evento é a posição firme de que qualquer ganho de eficiência orçamentária ou fusão administrativa interna da ONU deve ser obrigatoriamente revertido em recursos diretos para programas finalísticos de sustentabilidade no terreno nos países beneficiários, rejeitando que a reforma resulte no enxugamento de escritórios locais.

Defesa dos Mandatos de Desenvolvimento no AHWG

Nas reuniões de encerramento do Grupo de Trabalho Ad Hoc (AHWG) sobre a revitalização da AGNU, o MNA intensificou a vigilância contra o risco de "diluição de mandatos". Pontuaram que os critérios de revisão de resoluções antigas não podem ser usados pelo Norte Global para desidratar compromissos históricos com o Sul. O MNA foi firme com a premissa de que um mandato só expira quando estiver integralmente cumprido no terreno, exigindo dados e auditorias estritamente imparciais do Secretariado até o prazo final de agosto.

Fortalecimento do Mecanismo Financeiro Multilateral

A aprovação consensual do novo mecanismo de devolução de créditos orçamentários na ONU (no encerramento do 5º Comitê) foi capitalizada pelo MNA como uma vitória do método de multialinhamento e pragmatismo. O destaque foi o uso deste precedente para exigir maior responsabilidade fiscal das grandes potências (o pagamento de contribuições em atraso sem condições políticas), provando que, sob lideranças do Sul Global, o consenso multilateral ainda é capaz de gerar soluções de liquidez para a governança internacional.

NAS REGIÕES



26 de junho de 2026 – Ramaphosa defende a política externa não-alinhada da África do Sul em meio às pressões dos EUA.

O presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, defendeu a política externa não alinhada do país no Conselho Nacional das Províncias após críticas públicas do embaixador dos EUA sobre os laços com a China e o Irã.

Ramaphosa enfatizou que o não alinhamento não significa neutralidade ou desengajamento, mas sim uma postura independente, baseada na Constituição e voltada ao diálogo e à resolução pacífica de conflitos.

Citando a participação ativa da África do Sul no MNA, no BRICS e na ONU, o presidente justificou a realização de exercícios militares rotineiros com potências ocidentais e orientais, além do papel do país como mediador no conflito Rússia-Ucrânia.

Frente a acusações de inconsistência, o presidente Ramaphosa evocou o histórico do país contra o *apartheid* para reafirmar o compromisso com os direitos humanos e anunciou a intensificação da diplomacia econômica para diversificar parcerias e enfrentar as pressões tarifárias globais.



26 de junho de 2026 – Azerbaijão e Estados africanos exploram a cooperação parlamentar durante a sessão da PUIC.

A presidente do parlamento do Azerbaijão, Sahiba Gafarova, reuniu-se em Baku com vice-presidentes de legislativos africanos durante a 20ª Sessão da União Parlamentar da Organização da Cooperação Islâmica (PUIC).

No encontro, a delegação africana elogiou a organização do evento e as diretrizes do presidente Ilham Aliyev, enquanto Gafarova destacou o caráter multicultural de seu país e as políticas de preservação dos valores islâmicos.

O diálogo focou na expansão da cooperação parlamentar mútua, com ênfase no fortalecimento da atuação conjunta em fóruns internacionais estratégicos, como a União Interparlamentar (IPU), a Rede Parlamentar do Movimento dos Não-Alinhados (NAM PN) e a própria PUIC.

MOVIMENTO JOVEM DOS NÃO ALINHADOS (NAMYO)

A Organização Jovem do Movimento dos Não-Alinhados (NAMYO) foi inaugurada oficialmente em outubro de 2021 em Baku no Azerbaijão e, desde então, vem atuando como uma plataforma ampla, criando oportunidades para que os jovens possam se manifestar, apresentar suas ideias e perspectivas em temas relacionados com a conjuntura política global capacitando os mais jovens para se tornarem líderes do futuro.



2 de julho de 2026 – Capítulo Nacional do NAMYO nas Filipinas promove palestra sobre Mudanças Climáticas e Direito.

O Capítulo Nacional das Filipinas do NAMYO realizou, com sucesso, uma palestra sobre Mudanças Climáticas e Direito. O evento reuniu estudantes e professores da área, oferecendo uma plataforma estratégica para debater as responsabilidades e os marcos jurídicos que orientam a ação climática.

A iniciativa reflete a forte atuação da NAMYO na formação de juristas da nova geração no Sul Global, com foco em direito ambiental e justiça climática. Esse engajamento dialoga diretamente com as bandeiras de financiamento climático, reparações e Direito ao Desenvolvimento, amplamente defendidas pelo Centro Sul e pelo próprio MNA em fóruns multilaterais.

CENTRO SUL

O Centro Sul é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra, na Suíça, criada em 1995, que funciona como um *think tank* de reflexão e ação política em prol do Sul global.

O Centro Sul realiza pesquisas voltadas para políticas públicas sobre questões-chave de desenvolvimento e apoia os países em desenvolvimento a participarem efetivamente de processos de negociação internacional relevantes para a consecução dos ODS.

O Centro Sul também oferece assistência técnica e capacitação em diversas áreas dentro do seu programa de trabalho. O Centro promove a unidade do Sul, reconhecendo a diversidade de interesses e prioridades nacionais.

O Centro Sul sucedeu a Comissão do Sul, cujo principal objetivo era fortalecer a cooperação Sul-Sul nos assuntos internacionais. Em 2025, celebrou seu 30º aniversário

DESTAQUES

29 de junho de 2026 – Aproveitando os dados por meio da infraestrutura pública digital.

Por Danish



A Infraestrutura Pública Digital (IPD), impulsionada desde a presidência indiana do G20, em 2023, consolidou-se como uma estratégia central para assegurar a soberania de dados e acelerar a transformação tecnológica no Sul Global.

Em webinar promovido pelo Centro Sul, o Diretor Executivo, Carlos Correa destacou que a IPD confere autonomia regulatória às nações em desenvolvimento, mitigando a dependência histórica de grandes plataformas tecnológicas estrangeiras e permitindo um "salto tecnológico" sem os custos de sistemas legados.

Durante o encontro, diferentes países compartilharam modelos práticos de sucesso que evidenciam o potencial dessa agenda. A Índia apresentou seu modelo de Monetização Democrática de Dados, focado em consentimento e governança compartilhada para garantir que os retornos econômicos dos dados beneficiem as próprias comunidades geradoras.

O Brasil expôs o caso de sucesso do Pix que, operando sob a regulação do Banco Central e em conformidade com a LGPD[7], incluiu financeiramente a esmagadora maioria de sua população ativa.

Complementando a integração regional, a Indonésia, que sediará a Cúpula Global de IPD em Bali, em março de 2027, demonstrou a interoperabilidade de seu sistema de QR Code com parceiros do Sudeste Asiático, fortalecendo o uso de moedas locais no comércio transfronteiriço.

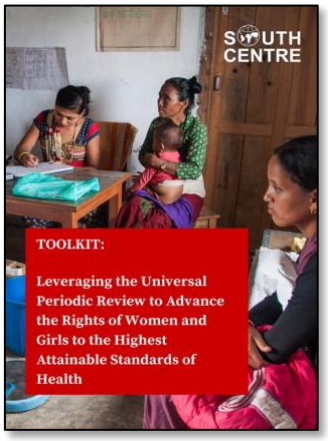
Por fim, os debates convergiram para a necessidade urgente de estabelecer padrões multilaterais para os fluxos financeiros digitais internacionais, uma lacuna que já mobiliza discussões no G20 junto ao Conselho de Estabilidade Financeira e ao Banco de Compensações Internacionais.

Em suma, as experiências demonstraram que a IPD converteu-se em um instrumento indispensável de cooperação Sul-Sul, integrando inclusão social, eficiência fiscal e salvaguarda estratégica.

[7] LGPD é a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018) do Brasil

26 de junho de 2026 – [Aproveitando a Revisão Periódica Universal para Promover os Direitos das Mulheres e Meninas aos Mais Altos Padrões de Saúde Possíveis.]

Por Daniel Uribe Terán



Este guia prático funciona como um manual operacional para gestores públicos, formuladores de políticas, organizações da sociedade civil (OSCs), instituições nacionais de direitos humanos (INDHs) e profissionais de saúde. Seu objetivo é orientar sobre como utilizar o mecanismo de Revisão Periódica Universal (RPU) do Conselho de Direitos Humanos da ONU para promover os direitos de mulheres e meninas aos mais altos padrões de saúde física e mental, com foco em Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR).

Para fundamentar essa atuação, o documento descreve os marcos normativos internacionais — como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), que obrigam os Estados a respeitar, proteger e cumprir tais direitos, sob os critérios de disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade (AAAQ).

Além disso, o manual detalha estratégias de coleta de evidências por meio da Abordagem de Dados Baseada em Direitos Humanos (HRBAD), oferece diretrizes para a elaboração de relatórios “paralelos” impactantes e ensina a formulação de recomendações no formato SMART (específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com prazo definido).

Por fim, o guia destaca a importância dos mecanismos nacionais de implementação. Ele apresenta inovações em monitoramento digital, como o sistema SIMORE, do Paraguai, e o software livre IMPACT OSS, adotado na região do Pacífico. A dinâmica real de prestação de contas dos Estados é ilustrada com trechos de relatórios práticos da 4ª RPU do México, África do Sul e Costa Rica.

25 de junho de 2026 – [O Comitê de Desenvolvimento da OMPI encontra-se em impasse sobre questões-chave, às vésperas do 20.º aniversário da Agenda de Desenvolvimento.]



A 36ª sessão do Comitê de Desenvolvimento e Propriedade Intelectual (CDIP) da OMPI, presidida pela embaixadora Khadra Ahmed Hassan (Djibuti), expôs nitidamente a fratura estrutural entre o Sul Global e um pequeno grupo de países desenvolvidos quanto aos rumos da Agenda de Desenvolvimento (AD), que completará 20 anos em 2027.

Duas décadas após sua adoção como um compromisso histórico para alinhar a propriedade intelectual ao desenvolvimento, o comitê evidencia uma paralisia crônica: nenhum projeto foi aprovado para operacionalizar as flexibilidades do Acordo TRIPS em áreas vitais como saúde, educação ou segurança alimentar.

Um primeiro eixo estratégico da sessão foi a constatação de que as flexibilidades do TRIPS continuam sem operacionalização prática.

- **Brasil, Irã e Indonésia questionaram a superficialidade dos relatórios da OMPI:** das 952 atividades de assistência técnica realizadas em 2025, nenhuma avaliação mediu quantas de fato fortaleceram a capacidade dos países de usar o espaço político do TRIPS, em vez de apenas reforçar padrões de proteção da propriedade intelectual;

- **Para o Sul Global, essa é a lacuna mais crítica do sistema:** sem flexibilidades efetivamente operacionalizadas, o acesso a medicamentos, vacinas e tecnologias segue condicionado à boa vontade de detentores de patentes.

O segundo embate da sessão girou em torno da tentativa de converter o Comitê de Desenvolvimento e Propriedade Intelectual (CDIP) em uma plataforma de fiscalização policialesca.

- **A proposta britânica sobre combate à falsificação de marcas** — em sua terceira tentativa, com apoio do Grupo B, da União Europeia, do Japão, dos Estados Unidos e da Coreia do Sul — foi barrada por uma ampla coalizão de países em desenvolvimento, liderada por Brasil, Índia, Irã, China e Rússia;

- **O ponto mais sensível**, levantado pela Índia, **foi o risco de apreensão de medicamentos genéricos em trânsito** sob pretexto de combate à falsificação, tal mecanismo que já causou crises de acesso a medicamentos essenciais no passado e que, segundo a delegação indiana, carece de qualquer salvaguarda contra apreensões indevidas;

- **O adiamento da proposta é uma vitória tática do Sul Global, mas apenas temporária:** o tema deve retornar à mesa em novembro de 2026.

O terceiro e mais contundente eixo foi a ruptura pública dos Estados Unidos com os fundamentos declarados da própria Agenda de Desenvolvimento.

A delegação estadunidense afirmou textualmente que a OMPI não é uma agência de desenvolvimento, declarou que deixará de reafirmar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma rotineira e rejeitou iniciativas de cooperação Sul-Sul que promovam flexibilidades prejudiciais à proteção intelectual. Além de barrar a participação da sociedade civil e da academia nas discussões, os EUA vetaram, por questões processuais, uma proposta chilena sobre inteligência artificial e indústrias criativas. O veto ocorreu a despeito do amplo apoio da Argentina, México, Indonésia, Grupo de Países da América Latina e do Caribe (GRULAC) e Grupo Africano, provando que a postura obstrutiva de Washington se estendeu a qualquer tentativa de ampliar o escopo desenvolvimentista da organização.

Em termos de resultados concretos, o único projeto efetivamente aprovado na sessão foi a iniciativa venezuelana de fortalecimento de artesãos por meio da propriedade intelectual.

Diante desse cenário de escassos avanços, o Grupo Africano liderou um movimento estratégico ao propor que o relatório de 20 anos da Agenda de Desenvolvimento, em 2027, seja um documento crítico e analítico, e não um mero catálogo de atividades.

Aprovada com o endosso de blocos como o GRULAC, Grupo de Países da Ásia Central, Cáucaso e Europa de Leste (CACEEC), China e Brasil, a proposta sinaliza uma articulação coordenada do Sul Global para exigir, pela primeira vez, uma prestação de contas histórica e substantiva sobre o real impacto da Agenda de Desenvolvimento após duas décadas de existência.

22 de junho de 2026 – A Comissão da CEDEAO e o Centro Sul parabenizam a Autoridade Tributária da Libéria e a Autoridade Tributária Nacional de Serra Leoa pela assinatura do Memorando de Entendimento que operacionaliza o Exame Tributário Simultâneo.



A Comissão da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e o Centro Sul parabenizaram calorosamente os Comissários-Gerais da Autoridade Tributária da Libéria (LRA) e da Autoridade Tributária Nacional da Serra Leoa (NRA) pela assinatura do Memorando de Entendimento (MoU) para a realização de uma Auditoria Fiscal Simultânea (*Simultaneous Tax Examination* – STE). O ato marcou um momento histórico para a cooperação fiscal na região.

Por se tratar da primeira iniciativa de STE de que se tem registro em todo o Sul Global, o acordo estabeleceu um precedente fundamental para a cooperação tributária internacional. A visão e o empenho demonstrados por ambos os dirigentes foram determinantes para tirar do papel esse projeto pioneiro.

O memorando formalizou a operacionalização do programa-piloto de auditoria simultânea liderado pela CEDEAO, que havia sido anunciado em abril de 2026. Com isso, os compromissos jurídicos regionais previstos no Ato Adicional da CEDEAO sobre Assistência Administrativa Mútua em Matéria Fiscal foram traduzidos em ações administrativas práticas, capazes de gerar retornos concretos na arrecadação de receitas dos Estados-membros.

Na oportunidade, a CEDEAO e o Centro Sul reafirmaram o compromisso de fortalecer a cooperação fiscal regional e apoiar a mobilização de recursos internos, em total sintonia com a Agenda 2050 da CEDEAO e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por fim, ambas as instituições manifestaram pleno apoio à LRA e à NRA na execução dessa iniciativa, projetando-a como um modelo replicável para futuras auditorias fiscais, bilaterais ou multilaterais, entre outros países do bloco africano.